



**4º Encontro**

# **Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património**

**Livro de Resumos**



# **4º Encontro**

## **Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património**

**Livro de resumos**

**22 e 23 de maio de 2026, Lisboa**

## **Ficha Técnica**

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa

## **Livro de Resumos**

4º Encontro Acessibilidade e Inclusão da Arte e no Património

### **Organização e Edição**

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa

Tel. [+351] 213 252 108

comunicacao@belasartes.ulisboa.pt

www.belasartes.Ulisboa.pt

### **Coordenação Editorial**

Ana Bailão; Ana Sofia Neves

### **Edição e projeto de design do livro de resumos**

Ana Bailão; Ana Carvalho; Ana Sofia Neves; Patrícia Mendes

### **Acessibilidade (livro de resumos)**

Patrícia Mendes

### **Paginação**

Ana Bailão; Ana Sofia Neves

**ISBN: 978-989-9184-55-8**

maio de 2026

O conteúdo dos resumos é da inteira responsabilidade dos autores.

## **Organização**

 **belas-artes**  
**ulisboa**

  
**heritage lab**

 **Museu**  
**Nacional**  
**dos Coches**

**SANTA**  
**CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## **Comissão Organizadora**

### **Coordenação:**

**Ana Bailão** – CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Ana Sofia Neves** – CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Rita Dargent** – Museu Nacional dos Coches

### **Membros da organização:**

**Ana Carvalho** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Carolina Ganchas** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Daniella Forchetti** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Filipa Lopes** – CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Inês Simões** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Liliana Carneira** – CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Margarida Boavida** – CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Rita Azevedo** – Museu Nacional dos Coches

### **Comissão Técnica**

**Beatriz Gomes** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Eva Granjo** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Mariana Leão** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Matilde Colunas** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Rita Rodrigues** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Patrícia Mendes** – Profissional Liberal

**Carolina Delicado** – Museu Nacional dos Coches

**Nuno Augusto** – Museu Nacional dos Coches

### **Moderadores**

**João Neto** – Museu da Farmácia

**Pedro Gaurim** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Rita Azevedo** – Museu Nacional dos Coches

## Índice

Inclusão e Equidade: Caminhos para uma Comunicação Cultural para Todos .....	7
Acessibilidade através da cor na prática musical inclusiva .....	9
Acesso, circulação e fruição da cultura .....	11
A Cultura ao Alcance de todos: Boas práticas na Deficiência Visual.....	13
Acesso à cultura: quem começa? .....	15
Acessibilidade nos Museus de Cascais .....	16
“A música é universal?” — e outras questões a propósito do projeto de acessibilidades do renovado Museu Nacional da Música .....	18
O Palácio e a Comunidade: Caminhos para a Participação Cultural .....	20
Mediar o Património com Afeto Participação cultural e representatividade da pessoa com deficiência no Mosteiro da Batalha.....	22
Sentir e Incluir: Um novo olhar para o museu da Universidade de Lisboa .....	25
Veneza em Festa: uma viagem através da audiodescrição poética.....	27
Recursos de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão no Museu Nacional de Soares dos Reis.....	29
A Sala do Trono no Palácio Nacional de Mafra: Projeto para a inclusão e acessibilidade de públicos, com incidência nos cegos e pessoas com deficiência visual.....	31
Solidary Technologies for Cultural Inclusion: The case of disabled people at art museums .....	33
Estratégias de Acessibilidade e Inclusão no Património: Caso de estudo do Museu da Farmácia .....	36
Programa .....	39



**22 de maio 2026**



## Inclusão e Equidade: Caminhos para uma Comunicação Cultural para Todos

Célia Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> ESECS/CRID®/CICS.NOVA. IPLEiria/Politécnico de Leiria; celia.sousa@ipleiria.pt

### Resumo

A promoção da inclusão e da equidade constitui hoje um princípio fundamental para garantir o acesso pleno à cultura e ao património por parte de todos os cidadãos. No contexto contemporâneo, as instituições são desafiadas a repensar os seus modelos de comunicação, procurando eliminar barreiras físicas, sensoriais, cognitivas e sociais que historicamente têm limitado a participação de diversos públicos. A comunicação cultural assume um papel estratégico na construção de práticas mais inclusivas, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade humana.

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a importância da inclusão e da equidade enquanto vetores estruturantes de uma comunicação cultural acessível e participativa. Parte-se do pressuposto de que o acesso à cultura é um direito fundamental e um elemento central para a cidadania cultural. Assim, analisam-se princípios e estratégias que podem contribuir para uma comunicação universal, nomeadamente através da adoção de diferentes tipos de linguagem, de recursos multissensoriais e de práticas alinhadas com o conceito de desenho universal.

O enquadramento teórico baseia-se em contributos das áreas da acessibilidade cultural, da comunicação inclusiva e das políticas culturais, destacando o papel das instituições culturais na promoção de ambientes mais equitativos. Pretende-se, deste modo, evidenciar como a inclusão de práticas inclusivas na comunicação pode ampliar a participação cultural e reforçar o compromisso das organizações com os valores da diversidade, da igualdade de oportunidades e do acesso à cultura.

Ao reforçar a centralidade da inclusão e da equidade na comunicação cultural, esta reflexão contribui para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma cultura verdadeiramente acessível e partilhada por todos.

**Palavras-chave:** Inclusão; Equidade; Acessibilidade cultural; Comunicação cultural; Cultura para todos.

## Referências

Sousa, C. (2024). *Inclusão e Equidade, vetores de uma comunicação para Todos*. Cadernos De Sociomuseologia, 68(24), 65-69. <https://doi.org/10.60543/csm.v68i24.9830>

UNESCO. (2005). *Convention on the protection and promotion of the diversity of cultural expressions*. UNESCO.

World Health Organization, & World Bank. (2011). *World report on disability*. World Health Organization.

## Biografia



Doutora em Ciências da Educação, na especialidade de Comunicação. É professora do ensino superior na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, onde coordena o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) e o Mestrado em Educação Especial. É investigadora integrada no Centro de Investigação Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, desenvolvendo trabalho na área da inclusão e da literatura acessível. Paralelamente, dedica-se à escrita de literatura infantil, contando com 11 obras publicadas. A sua atividade académica e criativa centra-se na promoção da inclusão, da equidade e do acesso à cultura e à educação.

## Acessibilidade através da cor na prática musical inclusiva

Nelson Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian; nelson.f.mendes@scml.pt

### Resumo

A minha intervenção nasce de um percurso prático na área da música na comunidade, desenvolvido com pessoas com paralisia cerebral no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian. Ao longo deste caminho, fui procurando formas de tornar a experiência musical mais acessível, significativa e participada, especialmente para quem enfrenta desafios ao nível da mobilidade, da comunicação ou da leitura musical convencional.

Uma das estratégias que emergiu deste trabalho foi a utilização da cor como ferramenta de mediação. Através da associação entre cores, notas musicais e instrumentos, fui construindo um sistema simples e intuitivo que permite aos participantes reconhecer, antecipar e realizar ações musicais de forma mais autónoma e envolvida.

Esta abordagem inspira-se em práticas como o *color staff*, desenvolvido por Margaret Hubicki (1991), mas afasta-se de uma lógica centrada na leitura musical. O foco está, acima de tudo, na participação ativa e na possibilidade de cada pessoa encontrar o seu lugar dentro da experiência musical.

Ao longo do processo, tornou-se evidente que os estímulos visuais, nomeadamente a cor, não funcionam apenas como apoio, mas podem assumir um papel estruturante na forma como a música é percebida e vivida. Esta perspetiva aproxima-se de abordagens da música inclusiva que valorizam diferentes formas de participação, independentemente das competências musicais formais (Ockelford, 2012).

Mais do que apresentar um modelo fechado, o que proponho é uma partilha de práticas e reflexões que possam contribuir para repensar a acessibilidade na arte. Acredito que pequenas adaptações, como o uso de códigos cromáticos, podem ter um impacto profundo na forma como diferentes pessoas acedem, participam e se expressam artisticamente.

## Referências

Hukicki, M. (2001). Colour-Staff Method for Music Reading

Ockelford, A. (2015). Music for children and young people with complex needs.

## Biografia



Nelson Mendes, animador sociocultural e músico, sofre desde sempre de “Curiozit Musikoid” — uma inquietação permanente que o leva a explorar sons, relações e processos criativos. Desde 2023, orienta o atelier “Dá-me Música” no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, onde a criação surge como espaço de descoberta e afirmação. Frequenta a licenciatura em Música na Comunidade, aprofundando abordagens participativas e o potencial da música enquanto espaço de encontro.

## Acesso, circulação e fruição da cultura

Sandra Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Associação Portuguesa de Deficientes; gabineteacessibilidades@apd.org.pt

### Resumo

A acessibilidade nos espaços culturais tem vindo a afirmar-se como uma questão central de direitos humanos, ultrapassando uma visão tradicional centrada em adaptações pontuais. Influenciada por instrumentos internacionais como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a acessibilidade é hoje entendida como condição essencial para a participação plena na vida cultural. Contudo, em Portugal, a sua integração nas políticas culturais continua a ser desigual e insuficiente.

Apesar de iniciativas recentes, como o Selo de Espaços Culturais Acessíveis e Inclusivos, persistem desafios estruturais, nomeadamente a ausência de obrigatoriedade, a falta de monitorização e a inexistência de dados consolidados sobre o estado da acessibilidade cultural. Acrescem ainda desigualdades territoriais, económicas e tecnológicas, que limitam o acesso efetivo à cultura, sobretudo fora dos grandes centros urbanos.

A acessibilidade cultural deve ser abordada de forma integrada, considerando dimensões físicas, sensoriais, cognitivas e digitais. No entanto, na prática, estas continuam frequentemente fragmentadas, comprometendo a experiência do público. A tecnologia, embora com potencial inclusivo, pode também gerar novas barreiras quando não é concebida de forma acessível desde a origem.

Por fim, destaca-se a necessidade de políticas públicas mais exigentes, com financiamento, critérios claros e mecanismos de fiscalização, bem como a participação ativa das pessoas com deficiência na definição de soluções. Só assim será possível garantir uma cultura verdadeiramente acessível e inclusiva.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Cultura; Inclusão; Políticas Públicas; Património; Participação

## Referências

United Nations. (2006). *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*.

Turismo de Portugal, I.P. e Direção-Geral do Património Cultural. (2017). *Guia de boas práticas de Acessibilidade – Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus*.

## Biografia



Sandra Costa é especialista em Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Exerce funções como Técnica de Acessibilidades na Associação Portuguesa de Deficientes (APD), onde coordena o gabinete técnico de acessibilidade. É formadora certificada e desenvolve projetos nas áreas da inclusão, acessibilidade física e digital, e participação das pessoas com deficiência. Participa nos projetos “Minuto Acessível” e podcast “Será que Pod?”, sendo também jurada no Access City Award.

## A Cultura ao Alcance de todos: Boas práticas na Deficiência Visual

Rute Patrocínio<sup>1</sup> e Sónia Grilo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; rute.patrocinio@scml.pt

<sup>2</sup>Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; sonia.grilo@scml.pt

### Resumo

As pessoas com deficiência visual ultrapassam os 2,2 mil milhões em todo o mundo, contando Portugal com, pelo menos, 620 mil pessoas. O Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos (CRNSA), enquanto estabelecimento de âmbito nacional integrado na Unidade de Reabilitação e Capacitação para a Inclusão, da Direção de Promoção da Vida Autónoma e Assistida, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), tem como missão promover a reabilitação de pessoas (adultas, jovens e crianças) com cegueira adquirida e congénita e baixa visão, visando a sua autonomia e inclusão. Nos diferentes programas desenvolvidos, é possível identificar situações de isolamento social, com impacto nas atividades de lazer, sociais e culturais.

Desta forma, pretende-se identificar um conjunto alargado de estratégias que contribuam para o aumento da acessibilidade dos museus a visitantes com deficiência visual, sintetizam-se boas práticas orientadoras no atendimento à pessoa com deficiência visual, que convirjam para uma acessibilidade mais inclusiva, natural, contínua e efetiva. Destacam-se a comunicação clara, o respeito pela autonomia, bem como a implementação de medidas concretas de acessibilidade física, digital, expositiva, sensorial, comunicacional e informacional. Faz-se ainda referência ao Selo de Certificação em Inclusão e Acessibilidade, Espaços Culturais Acessíveis e Inclusivos, com implementação desde janeiro de 2026.

Como reflexão final, defende-se que, com boa vontade, formação adequada, valorização da diversidade e abordagem inclusiva de base, qualquer pessoa poderá usufruir dos espaços culturais em igualdade de circunstâncias, sem necessidade de ajustes extraordinários, salvaguardando-se a importância da participação ativa das pessoas com deficiência no planeamento e na acessibilidade cultural

**Palavras-chave:** Deficiência Visual, Participação Social, Inclusão, Espaços Culturais, Participação Ativa, Boas Práticas

## Referências

World Health Organization. (2019). *World report on vision*. World Health Organization. [https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/03.\\_relatorio\\_mundial\\_sobre\\_a\\_visao\\_autor\\_world\\_health\\_organization\\_3.pdf](https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/03._relatorio_mundial_sobre_a_visao_autor_world_health_organization_3.pdf)

Instituto Português de Museus. (2004). *Museus e acessibilidade*. Ministério da Cultura. [https://backend.museusemonumentos.pt/uploads/ipm\\_2004\\_museus\\_e\\_acessibilidade\\_1c69c8ee11.pdf](https://backend.museusemonumentos.pt/uploads/ipm_2004_museus_e_acessibilidade_1c69c8ee11.pdf)

Portugal. Ministério da Cultura. (2025). *Portaria n.º 432/2025/1, de 5 de dezembro — Criação do Selo “Espaços Culturais Acessíveis e Inclusivos (SECAI)”*. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/432-2025-964137288>

Mesquita, S., & Carneiro, M. J. (2016). Accessibility of European museums to visitors with visual impairments. *Disability & Society*, 31(3), 373–388. <https://doi.org/10.1080/09687599.2016.1167673>

Programa Ibermuseus. (2021). *Relatório de resultados: Ferramenta de autodiagnóstico de acessibilidade para museus — Portugal*. <https://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2022/04/relatorio-acessibilidade-portugalanexos-final.pdf>

## Biografias



Rute Patrocínio, Técnica Superior de Terapia Ocupacional, licenciada pela Escola Superior de Saúde de Alcoitão. Exerce funções na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos, desde 2018 e orienta estágios curriculares.

Possui Formação Pedagógica Inicial de Formadores, frequentou formação teórico-prática em Atividades da Vida Diária e em Orientação e Mobilidade, pela *School for Blind*, em Budapeste, em parceria com a SCML. Apresenta experiência profissional em Centros de Recursos para a Inclusão e reabilitação física, Apoio Social e coordenação de Serviço de Apoio domiciliário.



Sónia Grilo, Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação, licenciada em Educação Especial e Reabilitação pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.

Desde 2010, integra os quadros da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, exercendo funções no Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos.

Possui o Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) e no âmbito da sua formação destaca-se a especialização teórico-prática em Atividades da Vida Diária e Orientação e Mobilidade (DREER – Madeira) e em Orientação e Mobilidade pela *School for the Blind*, em Budapeste em parceria com a SCML.

## Acesso à cultura: quem começa?

Maria Vlachou<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Acesso Cultura; geral@accessocultura.org

### Resumo

A entrada não tem degraus, todas as pessoas podem entrar. No entanto, nem todas se sentem bem-vindas. O que se entende por “acessível” e “inclusivo” no contexto das organizações culturais? Qual a diferença entre estes dois conceitos e como afectam o trabalho na área da cultura? Começando por abordar alguns equívocos comuns, procuraremos reflectir sobre as responsabilidades de diferentes agentes na promoção do acesso à cultura e da criação de espaços culturais não só acessíveis, mas também inclusivos.

### Biografia



Membro fundador e Directora Executiva da associação [Acesso Cultura](#). Autora dos livros *Musing on Culture: Management, Communications and our Relationship with People* (Ed. Bypass, 2010) e *O que temos a ver com isto? O papel político das organizações culturais* (Ed. Tigre de Papel e Buala, 2022). Autora do blog [Musing on Culture](#), onde escreve sobre cultura, gestão e comunicação cultural, públicos, acesso.

Foi Directora de Comunicação do São Luiz Teatro Municipal (2006-2012) e Responsável de Comunicação do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva (2001-2006). Membro dos corpos gerentes do ICOM Portugal (2005-2014) e editora do seu boletim. Colaborou com os programas Descobrir e Próximo Futuro da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou no projecto europeu [RESHAPE](#), concretamente no grupo “Arts and Citizenship.

*Fellow* e membro do ISPA – International Society for the Performing Arts (2018, 2020). *Alumna* do DeVos Institute of Arts Management at the Kennedy Center for the Performing Arts (Washington, 2011-2013); Mestre em Museologia pela University College London (1994), tendo realizado estágios no Petrie Museum of Egyptian Archaeology e no Natural History Museum; Licenciada em História e Arqueologia (Universidade de Ioannina, 1992).

## Acessibilidade nos Museus de Cascais

Ana Vanessa Rodrigues<sup>1</sup>; Filomena Serra Graça<sup>2</sup>; João Aníbal Henriques<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Diretora de Departamento de Museus e Equipamentos da Culturais da Câmara Municipal de Cascais;  
a.vanessa.rodrigues@cm-cascais.pt

<sup>2</sup>Chefe de Divisão de Museus da Câmara Municipal de Cascais; filomena.graca@cm-cascais.pt

<sup>3</sup>Diretor Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Cascais; joao.anibal.henriques@cm-cascais.pt

### Resumo

Os visitantes dos Museus de Cascais constituem um grupo multidiversificado e com perfis heterogéneos, moldados pelas suas origens e vivências, mas também pelas suas condições de saúde. O objetivo é proporcionar a cada indivíduo, uma experiência verdadeiramente positiva, memorável e de qualidade. A Direção Municipal da Cultura da Câmara Municipal de Cascais, tem a preocupação de melhorar essa experiência, de forma que os públicos se sintam bem acolhidos, e sem preocupação com barreiras físicas ou as barreiras não visíveis. A cultura inclusiva de Cascais, tem levado ao desenvolvimento da introdução de melhorias que considerem a capacitação dos equipamentos culturais, para os tornar acessíveis a todos, e melhor acolher visitantes com deficiência.

Há também uma enorme preocupação em dotar os recursos humanos de cada museu, que desempenham funções no acolhimento ao público, com competências que permitam avaliar e agir perante a diversidade dos visitantes, porque a abordagem é diferente, entre cada indivíduo, e deve ser adequada a cada realidade. É essencial minimizar as possíveis barreiras, de forma a proporcionar um usufruto pleno da experiência num museu, indo ao encontro da diversidade dos públicos, respeitando-os e reconhecendo que tipo de abordagem, é mais adequada para cada pessoa. Num museu, a experiência da visita, deve ter a preocupação óbvia de mostrar as coleções nas melhores condições possíveis, mas deve também, ter o cuidado em conseguir atribuir uma memória positiva e marcante, onde há efetivamente uma conexão positiva com o lugar e com as pessoas que acolhem os públicos diariamente.

**Palavras-chave:** Museus, Acessibilidade; Património, Inclusão, Cascais.

## Biografias



Ana Vanessa Rodrigues, Diretora de Departamento de Museus e Equipamentos Culturais na Câmara Municipal de Cascais, investigadora do ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutoranda em História da Arte, na especialidade de Arte, Património e Restauro, pela FLUL. Pós-Graduada em Química Aplicada a Património pela FCUL, Licenciada em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar. Colaborou com diversas instituições, nacionais e internacionais, destacando-se o National Museum of Oman. O trabalho desenvolvido em equipa, concedeu aos seus projetos, distinções como o SOS Azulejos e o Prémio Europa Nostra.



Filomena Serra Graça é Chefe da Divisão de Museus na Câmara Municipal de Cascais.

Anteriormente desempenhou as funções de Coordenação Geral de Serviços da Casa das Histórias Paula Rego, e Coordenação da Galeria de Exposições do Palácio da Cidadela de Cascais.

É Mestre em Comunicação nas Organizações e licenciada em Ciências da Comunicação e da Cultura na vertente de Marketing, Publicidade e Relações-Públicas.

Das várias áreas onde trabalhou desde o seu ingresso na Câmara Municipal de Cascais em 1983, destacam-se a Direção Municipal do Conhecimento, Património e Promoção Cultural, de 2022 a 2025, enquanto Assessora na realização de projetos no que respeita às boas práticas de articulação da intervenção municipal, nas áreas dos Museus e da Promoção Cultural.

## “A música é universal?” — e outras questões a propósito do projeto de acessibilidades do renovado Museu Nacional da Música

Edward Ayres de Abreu<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Museu Nacional da Música / INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança);

aa@edward.pt

### Resumo

Com uma história que remonta ao início do século XX, o atual Museu Nacional da Música reabriu ao público em novembro de 2025 em novas instalações que ocupam áreas conventuais e palacianas do Real Edifício de Mafra, e que foram objeto de um extenso projeto de arquitetura e design de comunicação. Entre constrições diversas — dotação orçamental, pré-existência arquitetónica, características do acervo, prazos de execução, entre outras —, o projeto pôde colher os contributos conceptuais de um amplo conselho consultivo, e a equipa do museu conheceu a oportunidade de repensar radicalmente a matriz museológica e museográfica do projeto expositivo. Neste contexto, e dada a natureza particular do acervo do museu — que procura celebrar uma arte no tempo simultaneamente material e imaterial, e apreendida de diversas formas e através de todos os nossos sentidos —, o amplo universo das acessibilidades foi determinante em toda a discussão desenvolvida, e a reflexão daí resultante assentou em estratégias diversas e complementares, cuja implementação, em certos eixos, encontra-se ainda em fase de experimentação. De certa maneira, este projeto aprofunda e complexifica um dos mitos que o próprio discurso expositivo procurou levantar — o de a música ser “universal”. Objetivamente: quão “universal” é (ou pode ser) a “música”, e como pode um museu da música responder a esta questão? Eis o que discute esta comunicação, ao apresentar a ambicionada articulação de experiências multissensoriais, recursos digitais vários e atividades de mediação, refletindo sobre o respetivo ponto de situação atual e a respetiva avaliação preliminar, e sobre o que se perspetiva para o futuro próximo.

**Palavras-chave:** música; interatividade; imersão; público cego; público surdo

### Referências

Levent, N., & Pascual-Leone, A. (Eds.). (2014). *The multisensory museum: Cross-disciplinary perspectives on touch, sound, smell, memory, and space*. Rowman & Littlefield.

Luo, D., Doucé, L., & Nys, K. (2024). Multisensory museum experience: An integrative view and future research directions. *Museum Management and Curatorship*, 39(1), 1–28. <https://doi.org/10.1080/09647775.2024.2357071>

Alivizatou, M. (2008). Contextualising intangible cultural heritage in heritage studies and museology. *Journal of Conservation and Museum Studies*, 6(1). <https://doi.org/10.5334/jcms.6m>

Pietroni, E., Pagano, A., & Biocca, L. (2025). Multisensory museums, hybrid realities, narration and technological innovation: A discussion around new perspectives in experience design and sense of authenticity. *Preprints*. <https://doi.org/10.20944/preprints202502.0440.v1>

UNESCO. (2004). The museum and the intangible cultural heritage. *Museum International*, 56(1–2), 1–224. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000135864>

## **Biografia**



Edward Ayres de Abreu é diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa (Composição, licenciatura), Universidade NOVA (Ciências Musicais, mestrado e doutoramento) e AESE Business School (Executive MBA). Foi distinguido com o 2.º Prémio Otto Mayer-Serra (2017), Prémio Joaquim de Vasconcelos (2019) e Prémio *Alumni* NOVA FSCH / Revelação — Artes (2024). Fundou e dirigiu (2009-2022) o MPMP Património Musical Vivo, plataforma editorial e de programação musical. Foi 2.º Vogal da Direcção da Sociedade Portuguesa de Investigação em Música (2021-2024). É, desde setembro de 2022, Director do Museu Nacional da Música.

## O Palácio e a Comunidade: Caminhos para a Participação Cultural

Fátima Pereira Rolim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Museu dos Biscainhos, Museus e Monumentos de Portugal; fatima.pereira@museusemonumentos.pt

### Resumo

O programa de mediação do Museu dos Biscainhos, “Tempo de Encontro”, inscreve-se numa visão contemporânea dos museus e do património cultural como espaços vivos, integradores e participativos, promotores de aprendizagem, diálogo e aproximação à comunidade. A missão assenta na preservação, investigação, comunicação e valorização de um complexo patrimonial único, detentor de coleções de elevado valor cultural, promovendo simultaneamente o acesso público e o envolvimento ativo da comunidade.

Hoje é amplamente reconhecido, e comprovado por diversos projetos de investigação, o profundo impacto do envolvimento cultural nas várias dimensões do bem-estar individual e comunitário. Desde a melhoria da qualidade de vida até à promoção da saúde física e da integração social, os benefícios da participação cultural fazem-se sentir em múltiplos domínios.

Entre os principais fatores apontados para a baixa participação cultural destacam-se a falta de tempo, os custos associados, a divulgação insuficiente das atividades e, muitas vezes, a ausência de companhia, que pode desmotivar o envolvimento. Neste contexto, procuramos transformar estes desafios em linhas estratégicas de atuação, promovendo a aproximação de novos públicos e incentivando uma participação cultural mais inclusiva e acessível, contemplando a diversidade da comunidade.

Além da aposta em novas oficinas e atividades com as escolas e as famílias, através de projetos como “Vizinhança”, “Empurrão Cultural”, “Chá de Honra” e a “Cultura Cuida”, desenvolvidos em parceria com instituições sociais e empresas — incluindo a integração de um jovem com deficiência intelectual — foi possível aproximar diferentes públicos do património, reforçando o papel do Museu enquanto espaço de encontro, inclusão e participação cultural.

**Palavras-chave:** Mediação; Inclusão; Comunidade; Participação Cultural; Acessibilidade; Património.

### Referências

Pereira Rolim, F., Cardoso, C., Magalhães, L., & Vaz, V. (Eds.). (2025). *ISA CULTURE Handbook of Best Practices*. Braga, Portugal: Fundação Bracara Augusta.

Percy-Smith, J. (2000). The contours of social exclusion. In J. Percy-Smith (Ed.), *Policy responses to social exclusion: Towards inclusion?* (pp. 1–29). Buckingham, UK: Open University Press.

Velasco, S. (Coord.). (2024). *ISA CULTURE: Towards Equality - Culture as a Tool for Social Inclusion and Labour Integration*. Burgos, España: Universidad de Burgos.

## Biografia



Arquiteta licenciada e mestre (2003–2009), com pós-graduações em Direito do Urbanismo, Ambiente e Ordenamento do Território pela Universidade de Coimbra e em Avaliação de Políticas Públicas pelo IPPS-ISCTE. Entre 2013 e 2021 integrou o Gabinete da Vereação da Câmara Municipal de Braga nas áreas da regeneração urbana, património, mobilidade, planeamento e urbanismo. Foi Diretora Executiva da Fundação Bracara Augusta entre 2021 e fevereiro de 2025. É Professora Assistente Convidada da Universidade Católica Portuguesa nas áreas do Turismo e Ordenamento do Território. Desde abril de 2025, é Diretora do Museu dos Biscainhos.

## Mediar o Património com Afeto Participação cultural e representatividade da pessoa com deficiência no Mosteiro da Batalha

Júlia Antunes do Rosário<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Técnica Superior do Mosteiro da Batalha, Museus e Monumentos Portugal, EPE

### Resumo

No Mosteiro da Batalha, o projeto de mediação cultural inclusiva implementado de forma permanente desde 2024, desenvolve dinâmicas que promovem o usufruto, a participação e a representatividade cultural da pessoa com deficiência.

Este programa de continuidade de mediação cultural que envolve um grupo de jovens e adultos com deficiência, utentes de uma IPSS local, chama-se “Neste Mosteiro também vos damos Mimo”.

As sessões têm como objetivo permitir que os participantes se possam vincular com o monumento e desejem adquirir conhecimento sobre o mesmo ao seu ritmo. Esse conhecimento é depois trabalhado de forma a permitir que se apropriem dele e que o partilhem com outros.

A abordagem foca-se numa dinâmica relacional espontânea, o afeto, seguindo as premissas do pedagogo brasileiro Paulo Freire, que defende que através da amorosidade, isto é, a postura aberta, empática, corajosa, comprometida e dialógica, é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, plena de sentido.

As atividades e dinâmicas focam-se na capacitação e treino de competências (para além do puro usufruto, que também promove o bem-estar e a criação de sentido), que resultaram nas visitas guiadas mediadas por estes jovens e adultos.

Neste âmbito, pudemos ainda mobilizar este grupo para a produção de outros conteúdos relacionados com a vivência do monumento, como desenhos, colagens, peças de teatro e histórias.

Em novembro de 2025, representantes do grupo participaram no workshop sobre acessibilidade e inclusão promovido pela nossa instituição, apresentando o diagnóstico de acessibilidades do monumento, resultado da rigorosa apreciação dos recursos existentes que eles mesmos experimentaram.

**Palavras-chave:** Batalha; Mediação; Participação; Inclusão; Representatividade; Capacitação

## Referências

Freire, Paulo (2024) *A Pedagogia do Oprimido*. Edições Afrontamento. (1ª edição 1972).

Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (2021) *Estratégia de promoção da acessibilidade e inclusão dos museus, monumentos e palácios (EPAI)*. <https://www.inr.pt/documents/11309/465535/EPAI+estrat%C3%A9gia+de+promo%C3%A7%C3%A3o+da+acessibilidade+e+inclus%C3%A3o+MMPs/bf51fb93-e9e2-4126-ae9-d5d8320d7a02>

Oliver, Michael (1990) *The Politics of Disablement. Critical Texts in Social Work and the Welfare State*. Macmillan. <https://pt.scribd.com/document/740879802/The-Politics-of-Disablement>

Piccolo, Gustavo M. (2022) *O Lugar da Pessoa com Deficiência na História. Uma Narrativa ao Averso da Lógica Ordinária*. Appris.

## Biografia



Júlia Antunes do Rosário, nasceu a 28 de novembro de 1965, em Caracas-Venezuela, filha de pais portugueses.

É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Ingleses e Alemães pela Faculdade de Letras de Lisboa, (1991) e é mestre em Estudos Anglo-Americanos pela mesma instituição (1996).

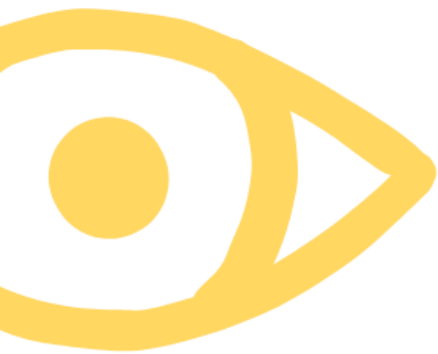
Foi docente do básico e secundário de 1991 a 2015.

Trabalhou traduzindo para diversas entidades, entre as quais, a editora Temas & Debates.

É Técnica Superior no Mosteiro da Batalha, onde desenvolve um projeto de acessibilidade cultural, focado na participação e capacitação.



**23 de maio 2026**



## Sentir e Incluir: Um novo olhar para o museu da Universidade de Lisboa

Cristina Espadinha<sup>1</sup>; Joana de Paulo Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa: Reitoria e Faculdade de Motricidade Humana; cespadinha@fmh.ulisboa.pt

<sup>2</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana

### Resumo

Apresentamos o projeto de doutoramento em Educação Inclusiva, curso pioneiro em Portugal da Universidade de Lisboa, numa parceria da Faculdade de Motricidade Humana com o Instituto de Educação.

Um estudo de caso fascinante, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, que será o nosso estudo de caso e terá como objetivo de desenvolver e validar um modelo de acessibilidade cultural que promova a participação equitativa de públicos diversos em museus. Fundamentado no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), o estudo adota uma abordagem de investigação mista, com participação ativa e co-criação de jovens com e sem deficiência, em articulação com o Programa Percursos Singulares da Universidade de Lisboa (outro projeto inovador da Universidade de Lisboa com públicos improváveis). Serão criados e analisados percursos multissensoriais e interativos, recorrendo a mediação artística, tecnologias acessíveis, materiais reutilizáveis e estratégias de Bring Your Own Device. O processo é desenvolvido de forma sequencial e ajustável, permitindo avaliar e adaptar o modelo com base na experiência dos participantes. Organizado em diagnóstico, desenvolvimento e validação, o projeto pretende criar um modelo replicável, inovador, com impacto social, contribuindo para a transformação inclusiva dos museus. O projeto está no seu início e por isso poderá ainda ter outros caminhos...

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Museu; Inclusão; DUA; ULisboa

## Biografias



Desde 2025 responsável pela Inclusão e Acolhimento da Universidade de Lisboa ao aceitar o desafio de ser Pró-Reitora.

Formou-se em Educação Especial e Reabilitação e doutorou-se na mesma área na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (atual Universidade de Lisboa).

Durante o seu percurso académico e profissional, tem procurado aprofundar o conhecimento em áreas como as tecnologias de apoio, a acessibilidade, a integração social, a inclusão educativa bem como o apoio a estudantes com necessidades educativas específicas em contexto universitário. Atualmente considera-se *Técnica de Soluções*.



Abraçou a área da Educação Inclusiva, com um percurso construído na interseção entre a música, e a educação (especial), orientado para a promoção de práticas acessíveis e inclusivas, e participação de públicos diversos em contextos educativos e culturais.

Acumula experiência em estratégias para os alunos com diferentes perfis sensoriais, motores e cognitivos, desenvolvendo atividades no ensino artístico e na mediação musical. É fundadora/presidente da Associação Cultural Trovas Pensadas e coordenadora do projeto *InRaizArtes – Inclusão pelas Artes*, dedicado à promoção da inclusão social/educativa através da música e de outras linguagens artísticas.

## Veneza em Festa: uma viagem através da audiodescrição poética.

Daniella Forchetti<sup>1</sup>; Vilson Zattera<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa; daniforchetti@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas; vilson.zattera@gmail.com

### Resumo

A exposição “Veneza em Festa” foi realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com o *Museo Thyssen-Bornemisza*, de Madrid, em 2024/ 2025. Eles receberam os mestres da pintura veneziana do séc. XVIII, como Guardi, e sua pintura da celebração do Dia da Ascensão, na *Piazza San Marco* e, a grandiosa regata no Grande Canal junto à *Ponte di Rialto*. Além das obras de Canaletto como, *Il Molo e la Riva degli Schiavoni verso est*, gravura representando a paisagem de *Venezia*.

Através da descrição de cinco pinturas e um mapa tátil, convidamos o público a uma imersão neste percurso acessível, através de vistas panorâmicas e belas arquiteturas de Veneza. Esse trabalho foi realizado em parceria com o educativo do museu, com roteiro de audiodescrição e consultoria pelo M&M Acessibilidade Cultural.

O projeto contou com uma audiodescritora brasileira, um consultor cego brasileiro, um consultor surdocego português e uma narradora portuguesa. Um trabalho a seis mãos, duas vozes, construído numa relação intercultural. Privilegiamos o aspecto imersivo, construindo uma paisagem sonora de fundo para melhor ambientar a audiodescrição. Através da transcrição poética (Soundpainting) a audiodescrição "alia uma descrição subjectiva e sugestiva a efeitos sonoros e acompanhamento musical com vista a produzir, através de sensações auditivas, as cargas emotivas e mensagens subliminares contidas numa qualquer obra" (Neves, 2011, p.15).

Convido-vos a ouvir e imaginar essas belas composições, que foram pinceladas com toques poéticos, proporcionando uma imersão através da acessibilidade cultural. Arrivederci!

**Palavras-chave:** Audiodescrição; Acessibilidade Cultural; Fundação Calouste Gulbenkian; Museo Thyssen-Bornemisza; Exposição; Veneza.

## Referência

Neves, J. (2011) *Guia de audiodescrição: imagens que se ouvem*. Instituto Nacional de Reabilitação de Lisboa; Instituto Politécnico de Leiria. [https:// bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?1879541](https://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?1879541)

## Biografias



É artista e investigadora em acessibilidade e inclusão através das artes performativas e em espaços expositivos. Atua como mediadora cultural, audiodescritora, legendadora e consultora em comunicação aumentativa pelo M&M Acessibilidade Cultural.

Pós-Doutoranda pela Faculdade de Belas-Artes, ULisboa - 2025;

Doutora em Artes da Cena, UNICAMP - 2023;

Especialista em Audiodescrição, UFJF - 2015.

Premiação:

Prêmio Denilto Gomes - Ações em Dança e Acessibilidade - 2024;

Prêmio Arte e Inclusão, 2018;

Prêmio Darcy Ribeiro de Educação - 2015;

Certificado de Honra ao Mérito - I Simpósio Paralímpico - 2013;

Prêmio Cidadania da Associação dos Atacadistas - 2004.



Vilson Zattera possui deficiência visual total desde os 7 anos. É Ph.D em Etnomusicologia pela University of Washington, Master in Fine Arts pelo California Institute of the Arts e bacharel em Música pela UFRGS. Realizou pós-doutorado na UNICAMP e atualmente desenvolve pesquisa em Interatividade musical para músicos videntes e não-videntes por meio de métodos computacionais na PUCPR, com bolsa CNPq. Atua em musicografia Braille, acessibilidade computacional, Educação Especial, Inclusão, Inteligência Artificial e metodologias de acesso à música para pessoas com deficiência visual.

## Recursos de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão no Museu Nacional de Soares dos Reis

Daniela Fatela Geraldes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FBAUP/I2ADS; daniela.geraldes@hotmail.com

### Resumo

Este projeto investiga e desenvolve recursos acessíveis destinados a pessoas cegas e com baixa visão no Museu Nacional de Soares dos Reis, no âmbito do Doutoramento em Educação Artística da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A investigação parte de um diagnóstico inicial que evidenciou a inexistência de materiais inclusivos dirigidos a este público, bem como constrangimentos significativos, sobretudo de natureza financeira.

Em estreita colaboração com a equipa do museu, foi concebida uma proposta centrada na criação de imagens em relevo de nove pinturas emblemáticas da coleção, consideradas essenciais para a compreensão da história institucional e do panorama artístico portuense. Os desenhos foram desenvolvidos em parceria com a empresa SERTEC, especializada na produção de materiais acessíveis, integrando um processo iterativo de experimentação, teste e reformulação. Este processo visou destacar, através do relevo, elementos estruturais das obras, como composição, figuras, planos e objetos, promovendo uma leitura tátil informada e acessível.

Numa fase inicial, os protótipos foram produzidos em formato A3 a preto e branco, tendo em conta critérios de viabilidade económica. A validação será realizada através de sessões participativas com pessoas cegas e com baixa visão, incluindo participantes e estudantes de uma escola de referência, com recolha de testemunhos para análise qualitativa.

O projeto integra ainda audiodescrição ao vivo, baseada num guião estruturado e enriquecida com conteúdos artísticos, técnicos e históricos. Pretende-se, assim, estabelecer um modelo sustentável, transferível e replicável para a criação de experiências museológicas verdadeiramente inclusivas e acessíveis.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Inclusão; Audiodescrição; Imagens Táteis; Museologia; Educação Artística

## Referências

Accessible Portugal. (2025a). Relatório de acessibilidade: Museu Nacional de Soares dos Reis. Município do Porto.

Accessible Portugal. (2025b). Plano de ação para a acessibilidade do Museu Nacional de Soares dos Reis [Relatório técnico]. Município do Porto.

Eardley, A. F., Jones, V. E., Bywood, L., Thompson, H., & Husbands, D. (2024). The W-ICAD model: Redefining museum access through the workshop for inclusive co-created audio description. Curator: The Museum Journal. <https://doi.org/10.1111/cura.12649>

Martins, C. S. (2018). Longe da vista, perto da imaginação: Audioguias na acessibilidade museológica em Portugal. Rosa dos Ventos, 10(4), 733–747.

Mineiro, C., Garcia, A., & Neves, J. (2017). Guia de boas práticas de acessibilidade: Comunicação inclusiva em monumentos, palácios e museus. Turismo de Portugal, I.P.; Direção-Geral do Património Cultural.

## Biografia



Daniela Fatela Geraldês é investigadora e doutoranda em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde desenvolve investigação na área da acessibilidade cultural e no ensino superior. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, foi distinguida com o Prémio Cidadania Ativa – Vertente Pedagógica em 2025. Embaixadora da Juventude na área da Inclusão e Acessibilidade, destaca-se pelo seu trabalho na criação de imagens em relevo e audiodescrição acessíveis a pessoas cegas e com baixa visão, promovendo práticas inclusivas nas artes e na educação.

## A Sala do Trono no Palácio Nacional de Mafra: Projeto para a inclusão e acessibilidade de públicos, com incidência nos cegos e pessoas com deficiência visual

Áurea Pimpão<sup>1</sup>; Professor Eduardo Duarte<sup>2</sup>; Professora Marta Frade<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; aureapimpao@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; e.duarte@belasartes.ulisboa.pt

<sup>3</sup>Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; m.frade@belasartes.ulisboa.pt

### Resumo

O presente trabalho, intitulado “A Sala do trono no Palácio Nacional de Mafra: Projeto para a inclusão e acessibilidade de públicos, com incidência nos cegos e pessoas com deficiência visual”, surgiu no âmbito da criação de um programa educativo que explorasse as figuras dos frescos presentes na Sala do Trono no PNM.

A elaboração do trabalho baseia-se na análise das alegorias presentes na Sala do Trono, focando-se no tema da acessibilidade inclusiva, principalmente a nível visual. Ao analisar as soluções construtivas empregues no espaço, pretende-se desenvolver possíveis soluções, de modo a otimizar a exposição e melhorar a experiência dos visitantes.

As obras aqui existentes pressupõem leituras detalhadas que nem sempre estão acessíveis ao público, uma vez que se encontram em zonas de acesso condicionado ou de proximidade não acessível, como acontece com as pinturas do teto. O trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um programa educativo para divulgação e baseou-se no aprofundamento do conhecimento geral da instituição escolhida.

A conclusão deste estágio terá em vista a divulgação e apresentação de pequenos excertos didáticos e histórias sobre as várias alegorias estudadas que, na sua maioria, não são perceptíveis ao público.

**Palavras-chave:** Palácio Nacional de Mafra; Alegorias da Sala do Trono; Museologia inclusiva; Cegos e pessoas com deficiência visual; Invisual.

## Referências

Antunes Belo, Cristina Maria dos Santos (2010): “Musealização do Palácio Nacional de Mafra”. Instituto Universitário de Lisboa. Departamento de Antropologia.

Braga, Sofia (2021): “Eis o Exímio Pintor, Douto Cyrillo, Tão Grande na Lição como no Estilo”. Dinâmicas artísticas na obra de Cyrillo Volkmar Machado (1748-1823). Lisboa [s.n.]. 4º Encontro Acessibilidade e Inclusão na Artes e no Património | 2026 Tese de doutoramento em História, na especialidade de História da Arte, apresentada à Universidade de Lisboa. Vol. 1 e 2.

Braga, Sofia (2023): “Cyrillo Volkmar Machado (1748-1824). Um percurso singular”. Caleidoscópio - Edição E Artes Gráficas.

Ripa, Cesare (1603): “Iconologia overo descrittione di diverse imagini cauate dall’antichità, & di propria inuentione”. Appresso Lepido Faeij, Roma.

Martins, Patrícia Isabel de Sousa Roque (2014): “Museus (in)capacitantes: Deficiência, Acessibilidade e Inclusão em Museus de Arte”. Vol. I. Doutoramento em Belas-Artes, Lisboa.

## Biografias



Áurea Pimpão é licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas, na NOVA FCSH, que terminou recentemente o mestrado na área de Museologia e Museografia. O seu estudo foi no âmbito da criação de um programa inclusivo de acessibilização da Sala do Trono do Palácio Nacional de Mafra, com destaque nos cegos e pessoas com deficiência visual. Participando em projetos interdisciplinares de tradução de diversas obras do autor Luís Vaz de Camões, a investigadora especializa-se em organização e programação museológica, procurando agilizar o processo de transmissão de conhecimento com os públicos.

## Solidary Technologies for Cultural Inclusion: The case of disabled people at art museums

Pedro Andrade<sup>1</sup>; Eduarda Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica Portuguesa, CITAR-Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes,  
pjoandrade@gmail.com; pandrade@ucp.pt

<sup>2</sup>Universidade Católica Portuguesa, CITAR-Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes,  
evieira@ucp.pt

### Resumo

**Objetivos e questões:** É urgente debater a atualidade dos **estudos sobre deficiência** e a sua aplicação ao património cultural, e a importância das **tecnologias solidárias** para melhorar a **acessibilidade em museus**. O propósito central é analisar como essas tecnologias podem facilitar a participação cultural de grupos marginalizados, em particular pessoas com deficiência.

**Discussão e recomendações:** tanto as tecnologias solidárias tradicionais quanto as digitais revelam-se vitais para promover a **inclusão cultural** em museus. É recomendável que as instituições culturais implementem estratégias abrangentes de acessibilidade incluindo apoio de diversos stakeholders, treino de funcionários e revisões de **políticas culturais**. Pesquisas futuras devem concentrar-se em estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo das intervenções de acessibilidade, explorar perspetivas globais/locais e investigar **barreiras socioculturais** enfrentadas por pessoas com deficiência.

**Boas práticas:** de facto, a verdadeira acessibilidade em museus vai muito além da eliminação de barreiras arquitetónicas; ela reside na capacidade da instituição em promover o acesso intelectual e social de forma equitativa. Para visitantes com deficiência intelectual ou neurodivergência, a acessibilidade manifesta-se através de uma **comunicação clara e previsível**. A utilização de recursos como guias com pictogramas, histórias visuais e materiais adaptados para leitura fácil não são apenas "ajudas", mas sim ferramentas de autonomia que permitem ao visitante decidir e fruir da experiência museológica sem uma dependência constante de terceiros. Ao planearmos a mediação cultural, devemos transitar do "modelo médico" — que foca na limitação da pessoa — para o "modelo social", que identifica e remove as barreiras criadas pela própria sociedade e pelas instituições.

**Palavras-chave:** Tecnologias Solidárias; Museus de Arte; Inclusão Cultural; Pessoas com Deficiência; Metodologias Inovadoras

## Referências

Andrade, Pedro (Ed.) (2016). [Public Communication of Art: the case of local / global art museums] *Comunicação Pública da Arte: o caso dos museus de arte locais / globais*. Lisboa: Edições Caleidoscópio. [participation of Malcolm Miles (University of Plymouth), Michel Maffesoli (Université Paris Sorbonne-Descartes), Antoni Remesar (Universitat Barcelona; Luís Petry (PUC- S.Paulo), etc. <https://www.cecs.uminho.pt/en/publicacao/comunicacao-publica-da-arte-o-caso-dos-museus-de-arte-locais-e-globais/>

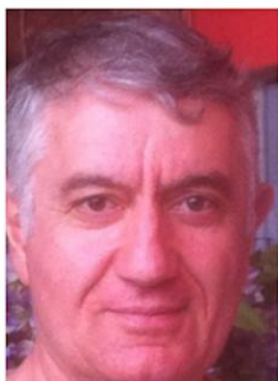
Becker, H. S. (1982). *Art worlds*. University of California Press.

Bourdieu, P. (1984). *Distinction: A social critique of the judgement of taste* (R. Nice, Trans.). Harvard University Press.

Bourriaud, N. (2002). *Relational aesthetics* (S. Pleasance & F. Woods, Trans.). Les Presses du Réel.

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2016). *The museum experience revisited*. Routledge.

## Biografias



Pedro Andrade é sociólogo e artista, Investigador Permanente na Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação em Tecnologias das Artes (CITAR), Porto, Portugal. Investigador Colaborador e antigo Investigador Permanente na Universidade do Minho. Lecionou nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Minho, nas áreas da Sociologia Crítica da Cultura e Artes, Comunicação e Humanidades Digitais. Investiga sobre culturas urbanas, comunicação artística, museus de arte/ciência, literacias, redes sociais digitais (Web 2.0/3.0). Coordenou projetos internacionais financiados pela FCT, sobre museus de arte/ciência e os seus públicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4550-0562>



Eduarda Vieira é Doutora em Conservação e Restauro do Património Histórico- Artístico pela Universidade Politécnica de Valência (Espanha). É professora associada da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa- Polo regional do Porto. Foi diretora do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – CITAR entre 2019 e 2022, sendo atualmente seu membro integrado. A sua área de investigação principal incide na Conservação Sustentável de bens culturais móveis e imóveis com destaque para os Planos de Conservação Preventiva e Gestão de Risco e Estudos de Património. Tem ainda como outras áreas de interesse científico: a Conservação do Património Integrado a conservação de Arte Pública, bem como as áreas de intersecção entre Ciência, Tecnologia e Arte (conservação digital, aplicação de 3D à documentação de bens culturais etc). Coordenou doutoramento de Conservação e Restauro da E.A/U.C.P entre 2012 e 2024. É autora de diversos trabalhos apresentados em congressos, conferências e seminários com arbitragem científica. Foi investigadora associada dos projetos Bionanosculp e Bio4Mural. Foi investigadora principal do projeto HAC4CG e é co-investigadora principal do projeto Holy Bodies (em curso). Tem integrado a Comissão Científica de diversos congressos e conferência na área da Conservação e de Estudos de Património. É orientadora de várias teses de doutoramento, mestrado tendo supervisionado dois pós-doutoramentos.

<https://ciencia.ucp.pt/pt/persons/eduarda-vieira>  
<https://www.cienciavita.pt/portal/8519-EBF3-DB52> Orcid: <http://www.orcid.org.0000-0002-0620-080X>

## Estratégias de Acessibilidade e Inclusão no Património:

### Caso de estudo do Museu da Farmácia

Ana Sofia Neves<sup>1</sup>, Frederico Henriques<sup>2</sup>, Fernando António Baptista Pereira<sup>3</sup>, Ana Bailão<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249 058 Lisboa, Portugal; a.neves4@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249 058 Lisboa, Portugal; f.henriques@belasartes.ulisboa.pt

<sup>3</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249 058 Lisboa, Portugal; fa.baptistapereira@belasartes.ulisboa.pt

<sup>4</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249 058 Lisboa, Portugal; ana.bailao@edu.ulisboa.pt;

### Resumo

Os recursos de acessibilidade e inclusão concebidos para integrarem espaços museológicos devem ser projetados com abertura à reformulação e melhoramento, com base na interação do público com estes (Neves, *et al.*, no prelo).

Esta comunicação dá a conhecer as principais etapas do projeto que levaram ao desenvolvimento de recursos, para pessoas com deficiência visual, sobre a Farmácia Barbosa (século XVIII), pertencente ao Museu da Farmácia de Lisboa, caracterizada pela sua armação em madeira pintada composta por estantes repletas de boiões de cerâmica (Museu da Farmácia, s.d.).

Primeiramente, foi desenvolvido um protótipo em cartão da estrutura da farmácia, bem como um modelo tridimensional de um dos boiões expostos no seu interior. Estes materiais foram testados por um colaborador do projeto que pertence ao grupo de público-alvo deste projeto, para se compreender se a estratégia seria adequada e introduzir-se melhorias de acordo com o feedback dado (Neves, 2024).

Após esta etapa passou-se para a execução dos produtos finais, que resultou numa maquete da farmácia em painel de fibras de madeira de média densidade (i.e. MDF), pintada. Além disso foram introduzidos pequenos boiões, impressos em resina, numa das estantes para representar a disposição destes na farmácia, bem como uma representação de um crocodilo um elemento particular deste cenário.

Em seguida, os materiais foram apresentados ao público geral através de uma atividade sensorial onde as pessoas puderam interagir com os recursos desenvolvidos. À data desta apresentação, decorre uma fase de avaliação dos materiais, para se integrar mais componentes, como por exemplo,

uma referência térmica para o boião impresso em filamento de plástico, utilizando uma amostra de material cerâmico.

Conclui-se que recursos desenvolvidos neste contexto necessitam de reavaliação e reformulações ao longo do tempo, na expectativa de introduzir melhorias na sua funcionalidade.

**Palavras-chave:** recursos acessíveis; deficiência visual; experiência sensorial; avaliação do projeto; implementação de melhorias;

### Referências

Museu da Farmácia. (s.d). *Farmácia Barbosa*. Acedido em:  
<https://www.museudafarmacia.pt/museuvirtual/barbosa/index.html>

Neves, A. S. (2024). *Barbosa Pharmacy (18th century): Investigating sensory experiences for individuals with visual impairments* [Comunicação]. Comunicação apresentada no Seventeenth International Conference on the Inclusive Museum, Viena, Áustria, setembro de 2015.

Neves, A.S., Henriques, F., Bailão, A. (2024). Acessibilidade de públicos com deficiência visual à Farmácia Barbosa em exposição no Museu da Farmácia de Lisboa. 1,1, 30-39.

Neves, A. S., Rovisco, E., Cardeira, L.; Bailão, A. (no prelo (a)). Proposta de metodologia de planeamento e avaliação de recursos acessíveis para pessoas com deficiência visual. *In Académicas: conservação e restauro das obras académicas da FBAUL* [título provisório].

### Biografias



Ana Sofia Neves é doutoranda em Ciências da Arte e do Património na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Dedicou a sua investigação à criação de recursos acessíveis para pessoas com deficiência visual, que permitam a transmissão de informação sobre o património. Desde 2019, é investigadora colaboradora do CIEBA.

Licenciada em Escultura com o Laboratório em Conservação e Restauro de Gessos, pela FBAUL. Mestre em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea pela mesma instituição. Trabalha no Núcleo de Conservação e Restauro do Município de Vila Franca de Xira.



Frederico José Rodrigues Henriques é conservador-restaurador e Professor Auxiliar Convidado na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Fez bacharelato na Escola Superior de Conservação e Restauro, licenciatura pré-Bolonha no Instituto Politécnico de Tomar e Doutoramento em Conservação de Pintura na Universidade Católica Portuguesa. A sua atividade centra-se na interseção científica de Estudos do Património

Cultural e a Conservação e Restauro, incluindo áreas como a fotografia científica, fotogrametria, modelação 3D, computação gráfica, processamento digital de imagem, Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e impressão 3D para o Património Cultural.



Lisboa, 6/7/1953. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pós-graduado em Museologia pelo IPPC, e Doutorado e Agregado em Ciências da Arte e do Património pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Ensinou na Universidade de Lisboa de 1979 a 2023. Professor Catedrático Jubilado do Departamento de Ciências da Arte e do Património da Faculdade de Belas-Artes. Autor de vasta bibliografia sobre a História da Arte e da Cultura Portuguesas e sobre coleções de Museus. Concebeu e programou vários museus e Exposições Nacionais e Internacionais em Portugal, Espanha, França e Brasil, citando-se, como exemplos mais recentes, a primeira Exposição do Museu Hermitage em Portugal [“Arte e Cultura do Império Russo”, 2007], o Museu do Oriente, em Lisboa [2008], a Exposição “As Ilhas do Ouro Branco” no MNAA, em Lisboa [2017-2018], a Casa da Cidadania Salgueiro Maia, em Castelo de Vide [2021], o Museu Ibérico de Arqueologia e Arte, em Abrantes [2021], a Exposição “Comptoirs du Monde” no Château d’Angers, em França [2022], a Exposição “Moita Macedo Poeta Pintor”, na Reitoria da Universidade de Lisboa [2023], o Museu de Arte e do Colecionismo de Cantanhede [2024] e o Museu de Setúbal / Convento de Jesus [2024].



Ana Bailão doutorada em Conservação de Bens Culturais pela Universidade Católica Portuguesa (2015). É mestre pela mesma instituição e licenciada em conservação e restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar. É professora auxiliar e vice-presidente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Investigadora no CIEBA e coordenadora do Heritage Lab. As suas linhas de investigação centram-se na reintegração cromática, no estudo da cor, luz, materiais de pintura e conservação de pintura de cavalete e arte contemporânea. Fundadora do RECHGroup e editora na Ge-Conservación.



## Programa



## 22 de maio

9h00 – **Receção**

9h30 – **Abertura**

**Moderador:** João Neto

10h00 – 10h15 - **Inclusão e Equidade: caminhos para uma comunicação cultural para todos**

Célia Sousa

ESECS/CRID®/CICS.NOVA. IPLeia/Politécnico de Leiria

10h15 – 10h30 - **Acessibilidade através da cor na prática musical inclusiva**

Nelson Mendes

Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian

10h30 – 11h45 - **Acesso, circulação e fruição da cultura**

Sandra Costa

Associação Portuguesa de Deficientes

10:45 – 11:00 – **Discussão**

11:00 – 11:30 – **Pausa**

11h30 – 11h45 - **A Cultura ao Alcance de todos: Boas Práticas na Deficiência Visual**

Rute Patrocínio e Sónia Grilo

Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos, Unidade de Apoio à Deficiência,  
Santa Casa da Misericórdia

11h45 – 12h00 - **Acesso à cultura: quem começa?**

Maria Vlachou

Acesso Cultura

12:00h – 13:00h – **MESA REDONDA** | **Moderadora:** Daniella Forchetti

13:00h – 14:30h – **Almoço (livre)**

**Moderadora:** Rita Azevedo

14h30 – 14h50 - **Acessibilidade nos Museus de Cascais**

Ana Vanessa Rodrigues, Filomena Serra Graça, João Aníbal Henriques  
Departamento de Museus e Equipamentos Culturais da Câmara Municipal de Cascais

14h50 – 15h10 - **Acessibilidade e Inclusão no Novo Museu Nacional da Música: desafios, experiências e propostas em curso**

Edward Ayres de Abreu  
Diretor do Museu Nacional da Música

15h10 – 15h30 - **O Palácio e a Comunidade: Caminhos para a Participação Cultural**

Fátima Pereira Rolim  
Diretora do Museu dos Biscainhos

15h30 – 15h50 - **Mediar o Património com Afeto Participação cultural e representatividade da pessoa com deficiência no Mosteiro da Batalha**

Júlia Antunes do Rosário  
Museus e Monumentos Portugal, EPE

15:50h – 16:10h – **Discussão**

## 23 de maio

9h30 – **Receção**

**Moderador:** Pedro Gaurim

10h00 – 10h15 - **Sentir e Incluir: Um novo olhar para o museu da Universidade de Lisboa**

Cristina Espadinha e Joana de Paula Monteiro

Universidade de Lisboa

10h15 – 10h30 - **Veneza em Festa: uma viagem através da audiodescrição poética**

Daniella Forchetti e Wilson Zattera

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Universidade Estadual de Campinas

10h30 – 10h45 - **Recursos de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão no Museu**

**Nacional de Soares dos Reis**

Daniela Fatela Geraldés

FBAUP/I2ADS

10:45h – 11:00h – **Discussão**

11:00h – 11:30h – **Pausa**

11h35 – 11h50 - **A Sala do Trono no Palácio Nacional de Mafra: Projeto para a inclusão e acessibilidade de públicos, com incidência nos cegos e pessoas com deficiência visual**

Áurea Pimpão, Eduardo Duarte e Marta Frade

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

11h50 – 12h05 - **Solidary Technologies for Cultural Inclusion: The case of disabled people at art museums**

Pedro Andrade e Eduarda Vieira

Universidade Católica Portuguesa

12h05 – 12h20 - **Estratégias de Acessibilidade e Inclusão no Património: Caso de estudo do Museu da Farmácia**

Ana Sofia Neves, Frederico Henriques, Fernando António Baptista Pereira e Ana Bailão

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

12:20h – 12:30h – **Discussão**

12:30h – 13:00h – **Encerramento**

13:00h – 15:00h – **Almoço (livre)**

15:00h – 17:00h – **ATIVIDADES**

## Programa | Atividades

23 de maio

### Visita

*Museu Nacional dos Coches*

### Performance "Procissão Panatenaica: atravessamentos no campo da acessibilidade poética."

*Daniella Forchetti*

A procissão das panateneias é um convite à experiência da corporeificação dos frisos do Parthenon. Esse trabalho foi inspirado na investigação de reproduções de frisos em gesso expostos na Academia da Faculdade de Belas-Artes/ ULisboa. Foram selecionadas algumas imagens, além de outras obras que pertencem ao acervo do Museu da Acrópoles e vão inspirar a procissão em homenagem à deusa Athena Parthenos. De forma à complementar o trabalho de tatilidade no corpo, teremos o recurso de audiodescrição poética, que irá nos auxiliar na compreensão da descrição técnica da obra e, nos apoiará a criar uma narrativa num tempo dilatado.

### Experiência tátil da Farmácia Barbosa, do Museu da Farmácia de Lisboa

*Ana Sofia Neves*

Experiência sensorial, que conjuga o tato e o olfato, na descoberta do espaço de uma farmácia do século XVIII pertencente ao Museu da Farmácia de Lisboa. Nesta atividade poderá contactar com uma maquete da estrutura da farmácia e interagir com o aroma de alguns dos ingredientes utilizados na época.

